

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 123

Período: de 08/05/04 a 14/05/04

Franca – Brasil

- 1-Grupo pede saída de ministro
- 2-Ministério da Defesa quer construir satélite de comunicação
- 3- Gastos do Ministério da Defesa já ultrapassaram orçamento de 2004
- 4- Segurança é justificativa para sigilo na compra de avião presidencial
- 5- Mudanças na seleção para o Serviço Militar são discutidas
- 6- Vila Militar é novamente invadida por homens armados
- 7- Armamento militar nas mãos de criminosos
- 8- Atuação das Forças Armadas no combate ao tráfico é posta em perspectiva
- 9- As Forças Armadas e o combate ao crime organizado
- 10- Reservistas poderão ajudar a polícia estadual do Rio de Janeiro
- 11- Brasil começa a deslocar tropas para missão de paz
- 12- Coluna discute a criação de uma polícia militar federal
- 13- Embraer disputa licitação da FAB

Grupo pede saída de ministro

Segundo *O Globo*, um grupo realizou um protesto contra os baixos soldos e o corte de verbas para as Forças Armadas e pediu a saída do ministro da Defesa, José Viegas Filho, durante a participação da cúpula das Forças Armadas em uma solenidade no Rio de Janeiro. *O Estado de S. Paulo* noticiou que quase cem mulheres, filhas e irmãs de militares da reserva realizaram um protesto no sábado (08) durante a comemoração do aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial. As manifestantes pediam o aumento das pensões dos militares na reserva, alegando que não há reajuste há dez anos. *O Estado* informou neste dia 12, que o ministro Viegas pronunciou-se com relação ao reajuste dos militares, afirmando que o aumento deve acontecer provavelmente no segundo semestre. Ao falar ao deputados da Comissão de Relações Exteriores e Defesa da Câmara, o ministro declarou-se preocupado com o soldo de R\$ 152 dos recrutas, mas disse que não há recursos para aumentá-lo. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/05/04; O Globo – O País – 09/05/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/05/04*).

Ministério da Defesa quer construir satélite de comunicação

Os ministérios das Comunicações e da Defesa pretendem lançar dois satélites que poderão ser financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para transmissão das comunicações militares, televisão, internet em alta velocidade e previsões meteorológicas, conforme noticiou *O Globo*. O jornal afirma que o objetivo seria diminuir a dependência em relação à *Star One*, subsidiária da Embratel responsável no país pelas comunicações das Forças Armadas. (*O Globo – Economia – 09/05/04*).

Gastos do Ministério da Defesa já ultrapassaram orçamento de 2004

Segundo *O Globo*, o Ministério da Defesa adquiriu gastos contratados no programa Reaparelhamento e Adequação da Força Aérea Brasileira (FAB) no valor de R\$

117,1 milhões e assumiu compromissos de gastos que somam no total R\$ 362,2 milhões. Desta forma, o Ministério teria ultrapassado o orçamento previsto para a pasta em 2004, que é de R\$ 245,7 milhões. O jornal esclareceu que a legislação vigente determina que toda despesa do setor público deve sempre estar prevista no Orçamento da União. O deputado Alberto Goldman do Partido da Social Democracia Brasileira deve convocar o ministro da Defesa José Viegas Filho à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara para explicar os gastos. De acordo com *O Globo*, R\$ 207,490 milhões utilizados pela pasta referem-se à aquisição de aeronaves, inclusive à compra do novo Airbus presidencial, que custou R\$ 166 milhões. O orçamento inicial previa, no entanto, apenas R\$ 69,411 milhões para a modernização e revitalização de aeronaves em 2004. (*O Globo – O País – 09/05/04*).

Segurança é justificativa para sigilo na compra de avião presidencial

A *Folha de S. Paulo* noticiou que um dos motivos alegados pelo Comando da Aeronáutica para manter em sigilo detalhes da compra do novo avião presidencial é a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou um de seus sucessores precisar comandar o país a bordo do avião em caso de “grave anormalidade ou conflito”. O veículo, modelo Airbus Corporate Jetliner-319, foi comprado sem licitação. De acordo com o jornal, estas informações estão presentes em um documento confidencial enviado ao Congresso Nacional pelo ministro da Defesa José Viegas Filho há poucos dias em resposta a um requerimento de informação. Neste documento, Viegas afirma: "o conhecimento indiscriminado das características do projeto por parte de outros países ou mesmo de grupos ou entidades que exerçam atividades ilícitas pode vir a comprometer a segurança da aeronave e, por conseguinte, do próprio presidente da República". O Comando da Aeronáutica alegou que o contrato assinado com a Airbus é sigiloso e envolve questões de segurança nacional. A primeira parcela do avião, no valor de R\$ 47 milhões, foi paga em fevereiro e o restante deve ser quitado em junho, agosto e dezembro. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 09/05/04*).

Mudanças na seleção para o Serviço Militar são discutidas

Uma pesquisa, realizada pelo Centro de Estudos de Direito Militar (Cesdim), identificou uma lacuna no acesso ao Serviço Militar que exclui milhares de jovens do programa, sem apresentar uma proposta de inserção social. O estudo indica que uma simples mudança no sistema de seleção - com a criação de atendimento específico para os que não incorporam às Forças Armadas - pode impedir que milhares de pessoas cheguem a situações de risco - como a cooptação pelo tráfico. A proposta inicial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de aumentar em 50 mil o número de recrutas incorporados no país representará um aumento de apenas 3% no contingente de jovens que se alistam em todo o Brasil. A partir da pesquisa, o Cesdim elaborou o Programa *Serviço Militar a Serviço do Cidadão*, com a proposta para que a apresentação dos jovens no momento do alistamento e seleção seja aproveitada para iniciar a inserção social dos inscritos. A medida facilitaria, segundo o promotor da Justiça Militar João Arruda, coordenador do Cesdim, o encaminhamento para tratar de jovens envolvidos com drogas e permitiria que os dispensados fossem dirigidos à escola de formação profissional e a vagas no mercado de trabalho. O oficial da Marinha reformado, Mário César Flores, em coluna

ao *Jornal do Brasil*, criticou o "recrutamento social", considerando duas razões fundamentais. Inicialmente afirmou ele que o recrutamento passaria a atingir apenas homens adicionais ao recrutamento normal, alegando que isso agravaria as dificuldades da dotação do orçamento militar, sem efeito na eficácia da "razão de ser" das Forças Armadas, que seria a defesa nacional. Posteriormente declarou Flores que, com isso, fazer-se-ia das Forças Armadas um instrumento de interveniência em área de cunho civil - o combate ao desemprego via emprego público. Apesar de toda discussão em torno do projeto Soldado Cidadão, o jornal *Folha de S. Paulo*, noticiou neste dia 13, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já anunciou oficialmente a criação de mais 30 mil vagas para recrutas, além das 70 mil já existentes nas Forças Armadas a partir de agosto deste ano. Durante o anúncio, o presidente prometeu incentivos para que os recrutas ingressem no mercado de trabalho após passarem pelo serviço militar. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/05/04; Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 10/05/04*).

Vila Militar é invadida novamente por homens armados

Às vésperas do início da atuação das Forças Armadas no Rio de Janeiro, policiais militares foram chamados para encontrar três homens que invadiram um quartel do exército na Vila Militar, em Deodoro, na noite de domingo. Eles estariam armados com fuzis e entraram no quartel do 8º Grupamento de Artilharia de Campanha do Exército Para-Quedista (8º GAC). Segundo o jornal *O Globo*, uma outra invasão, no dia 3 de maio, na qual foi roubado material bélico, teria ocasionado uma aceleração nas negociações ocorridas na reunião do Palácio da Guanabara, no dia 10. (*Folha de S. Paulo - Cotidiano 10/05/04; Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 11/05/04; O Globo - Rio - 10/05/04*).

Armamento militar nas mãos de criminosos Segundo noticiou o jornal *O Globo*, pistolas e vasto armamento de uso exclusivo das Forças Armadas, como fuzis, granadas, lança-rojões, minas antipessoal e até o explosivo Demex estão nas mãos de traficantes de drogas do Rio de Janeiro. A Aeronáutica, no dia 4 de maio, admitiu ter comprado os lotes dos quais faziam parte as 161 granadas apreendidas, mas negou que exista registro de desvios em seus estoques. O envolvimento de militares no desvio de armas foi confirmado pelo promotor Ailton José da Silva, do Ministério Público Militar. A Secretaria de Segurança Pública concluiu, em dezembro de 2003, uma investigação que revelava que granadas — de uso exclusivo das Forças Armadas ou vendidas exclusivamente para as polícias estaduais — continuavam sendo desviadas para traficantes. A secretaria chegou à conclusão após rastrear lotes de granadas. (*O Globo - Rio - 11/05/04*).

Atuação das Forças Armadas no combate ao tráfico é posta em perspectiva

Um editorial de *O Estado de S. Paulo* chamou atenção para a contradição e a confusão das informações divulgadas pelas autoridades governamentais e afirmou que nas sete atuações do Exército no policiamento no Rio que ocorreram entre 1994 e 2003 os resultados foram insatisfatórios, já que tanto os índices de criminalidade quanto a estrutura do narcotráfico não foram alterados. O jornalista Teixeira, especialista em violência urbana, disse a *O Globo* que a atuação militar terá, no

máximo, efeito simbólico e que a solução estaria no combate à impunidade de criminosos. A *Folha de S. Paulo*, em editorial, criticou a postura do governo do Rio de Janeiro ao tentar transferir as responsabilidades da segurança de seu território ao governo federal. Uma vez que não se trata “de um caso de esgotamento da capacidade de ação do Estado e de flagrante rompimento da ordem, fica difícil justificar a presença militar”, segundo afirma o jornal. Com isso, declarou o jornal, o governo federal mostrará à sociedade do Rio de Janeiro que está cooperando, sem precisar ceder no comando - que havia sido uma condicionante para a atuação das Forças Armadas - já que não cabe à governadora chefiar militares. O professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Ronaldo Leão, afirmou que o Exército vai executar funções de polícia, já que ficou decidido que as tropas vão subir morros e favelas para apreender armas, em ações pontuais. Foi veiculada no *Jornal do Brasil* uma coluna do Almirante-de-Esquadra reformado, Mário César Flores, que desaconselhou a atuação das Forças Armadas como polícia. Segundo ele, os soldados estão preparados para “derrotar o inimigo”, e uma atuação que fugisse de sua natureza exporia negativamente o governo e as Forças a episódios traumáticos “eventuais e prováveis”. (Folha de S. Paulo - Editorial - 11/05/04; Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 11/05/04; Jornal do Brasil - Opinião - 11/05/04; O Estado de S. Paulo - Editorial - 10/05/04).

As Forças Armadas e o combate ao crime organizado

Em reunião entre o governo estadual do Rio de Janeiro e o governo federal, no dia 10, foi decidido que o plano proposto para participação das Forças Armadas no combate ostensivo ao crime organizado, seria substituído por operações militares de caráter específico. O plano federal, orçado inicialmente em R\$ 15 milhões, previa que dois mil homens do Exército patrulhassem áreas controladas pelo tráfico de drogas. No entanto, para que o plano pudesse ser colocado em prática, o governo estadual deveria reconhecer sua incapacidade de estabelecer a lei e a ordem no estado, bem como subordinar as polícias civil e militar ao comando das Forças. Por essas condições, a governadora Rosinha Matheus refutou o plano e declarou que o governo estadual não esgotou todas as possibilidades de controlar as desordens advindas da atuação do tráfico. Dessa maneira, as Forças Armadas colaborarão com o governo estadual no combate ao crime organizado no Rio de Janeiro, mas somente em ações pontuais destinadas a apreender armas que seriam de controle federal, isto é, de uso exclusivo dos militares. Porém, até o momento o Comando Militar do Leste (CML), ao qual estão subordinados os militares que deverão participar das ações, declarou não ter recebido nenhuma informação a respeito da data inicial e dos procedimentos da missão. O ministro da Defesa, José Viegas, prestou depoimento, neste dia 11, à Comissão de Relações Exteriores e Defesa nacional da Câmara dos Deputados e, de acordo com a *Folha de S. Paulo*, afirmou que a violência no Rio de Janeiro “não é um problema militar e por isso não se pode pensar em uma solução militar para um problema que não é dessa natureza”. Segundo noticiou o *Jornal do Brasil*, para Viegas a situação do Rio de Janeiro requer “um nível mais intenso” de cooperação entre o estado e a União nas áreas de segurança pública e também na área social. Ainda durante seu depoimento, Viegas colocou sua opinião pessoal sugerindo a criação de uma força policial federal, que poderia ser treinada pelos militares e coordenada pelo Ministério da Justiça, alegando que muitas das 54 polícias estaduais estão “fragilizadas” e não obedecem a um “comando unificado”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/05/04; Folha de S.

Paulo – Cotidiano – 09/05/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/05/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/05/04; Jornal do Brasil – Cidade – 08/05/04; Jornal do Brasil – Cidade – 09/05/04; Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 10/05/04; Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - 11/05/04; Jornal do Brasil – Rio – 12/05/04; Jornal do Brasil – Rio – 13/05/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 08/05/04; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 09/05/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 09/05/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 10/05/04; O estado de S. Paulo – Cidades – 12/05/04; O Globo – O País – 09/05/04; O Globo – Rio – 09/05/04; O Globo - Rio - 10/05/04; O Globo - Rio - 11/05/04; O Globo – Rio – 13/05/04).

Reservistas poderão ajudar a polícia estadual do Rio de Janeiro

O Ministério da Defesa vai abrir ao governo do Rio de Janeiro, em duas semanas, um banco de dados de 4 mil reservistas que podem ser escolhidos pela Secretaria da Segurança Pública para ajudar a polícia estadual. Se aceitarem o convite, os reservistas poderão ganhar o salário básico de policial militar, aproximadamente R\$ 700. Na semana que vem, estão previstas reuniões do Gabinete de Gestão Integrada, com representantes dos governos federal e estadual, para tratar do assunto, pois a legalidade da medida ainda deve ser estudada. Além da pré-seleção de 2 mil reservistas considerados mais aptos a ajudar no combate ao crime, estarão na pauta das reuniões as propostas para que as Forças Armadas trabalhem na formação de policiais e na área de inteligência. (Jornal do Brasil – Rio – 12/05/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 12/05/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 13/05/04; O Globo – Rio – 13/05/04).

Brasil começa a deslocar tropas para missão de paz

A Câmara dos Deputados aprovou no último dia 12 requerimento para que seja votada em regime de urgência a mensagem presidencial que autoriza o envio de tropas de paz ao Haiti. O requerimento foi aprovado por 266 votos a 118, com uma abstenção. Também foi aprovado outro requerimento de urgência para ampliar em 125 militares o contingente brasileiro no Timor Leste. O Brasil deve assumir o comando da missão de paz das Nações Unidas no Haiti em 1º de junho. A operação denominada de Missão Estabilizadora do Haiti contará com 1.200 soldados brasileiros do Exército e da Marinha, além de forças da Argentina e de outros países. Um destacamento precursor, com 48 soldados, embarca no dia 24/05, para preparar o aquartelamento do restante da tropa, que viajará posteriormente em aviões fretados pela Organização das Nações Unidas (ONU). O deslocamento de 40 jipes, 15 caminhões, 12 tanques Urutu, 10 contêineres com arsenal bélico e logístico e uma carreta já foi iniciado pelo 19º Batalhão de Infantaria Motorizada de São Leopoldo no estado do Rio Grande do Sul. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/05/04).

Coluna discute a criação de uma polícia militar federal

A coluna *Opinião* do jornal *O Globo* analisou a resolução do impasse gerado com relação à participação das Forças Armadas no combate ao crime no Rio de Janeiro. Segundo a coluna, a atuação parcial dos militares, acertada entre os governos federal e estadual serve aos interesses políticos da governadora Rosinha Matheus e do secretário de Segurança, Antony Garotinho, os quais não poderão ser acusados

de que o governo federal os salvou de sua própria incompetência na área da segurança. No entanto, a posição do jornal é que com o fim da presença federal a criminalidade volte a ser como antes, pois os empreendimentos de caráter provisório e limitado só podem trazer resultados da mesma natureza. Dessa forma, a coluna propõe que se existisse uma polícia militar federal, semelhante à Polícia Federal, situações como a do Rio de Janeiro seriam de muito mais simples solução. O jornal chegou a citar a opinião do ministro da Defesa, José Viegas, que defendeu a criação de um braço da Polícia Federal especializado em crises na segurança interna. Segundo *O Globo*, a existência de unidades policiais federais especializadas em perseguição, principalmente de traficantes, evitaria toda a desgastante discussão que precedeu ao acordo no estado do Rio de Janeiro. (*O Globo – Opinião – 13/05/04*).

Embraer disputa licitação da FAB

O *Jornal do Brasil* noticiou que a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) participará da concorrência para substituir os antigos jatos HS 125 usados por ministros e outros altos funcionários do governo federal. A decisão foi anunciada nesta quinta-feira (13) pelo presidente da empresa, Maurício Botelho. Na véspera, a Força Aérea Brasileira (FAB) tinha desistido de trocar os jatos por aeronaves Learjet 60 usadas, como sugeriam estudos para a modernização da frota. A FAB tinha descartado a compra de jatos Legacy, da Embraer, por serem mais caros. Segundo o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, a idéia é priorizar a indústria nacional. A compra não será imediata, pois ainda falta orçamento para o projeto. Essa revisão dos planos, segundo o jornal, é uma grande notícia, pois os jatos brasileiros são competitivos. De acordo com Botelho, não foi o que aconteceu na compra do avião presidencial, quando estas mesmas especificações não foram atendidas. O anúncio foi feito pelo executivo em cerimônia para comemorar a entrega do 800º jato da família ERJ-145. O evento é reeditado a cada centena de aviões produzidos. (*Jornal do Brasil – Economia – 14/05/04*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

**O Informe Brasil é um produto do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira, Leonardo

Ulian Dall'Evedove (graduandos em Relações Internacionais e bolsistas PIBIC-CNPq), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.